

BLOG: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICAProf^a Rejane Zancanaro¹**RESUMO**

A proposta deste artigo é apresentar uma maneira alternativa de qualificar o processo de ensino e aprendizagem utilizando o *blog* como ferramenta. Pretendemos discutir o *blog* como proposta pedagógica que proponha condições de aprendizagem e que possibilite novas aprendizagens dos conteúdos abordados em sala de aula com destaque para o *edublog*. É uma iniciativa de tornar as aulas mais expressivas, eficazes e prazerosas para essa nova geração de alunos, nativos digitais.

Palavras Chaves: aprendizagem, *blog* e *edublog*.

INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas tradicionais já não são mais suficientes, visto que as transformações tecnológicas invadem todos os espaços da sociedade. Crianças, adolescentes e jovens estão cada vez mais envolvidos com as novas tecnologias, o que, de fato, os afasta da escola tradicional. Não há mais como negar que as tecnologias precisam ser inseridas no contexto escolar, a fim de qualificar e tornar mais significativo o processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em vista os novos recursos que emergiram nesta explosão tecnológica, podemos citar inúmeros que podem ser utilizados como instrumentos na sala de aula. Pensando nisso, neste estudo será explorada uma ferramenta que pode ser utilizada na sala de aula e também fora dela: o *blog*.

¹ Especialista em Mídias na Educação pelo CINTED/UFRGS e Professora de Matemática na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre na EMEF Dolores Alcaraz Caldas

Dessa forma, faz-se necessária pergunta: o que é um *blog*? De acordo com Boeira (2011), o termo “blog” vem da palavra inglesa *weblog* que significa *web* (teia) e *log* (diário de bordo) e, segundo relatos, a primeira aparição do termo *weblog* foi em 1997 por Jorn Barger².

São várias as definições sobre blogs. Uma delas é a contribuição de Inagaki (2005, p.1): “*blog* é um *site* regularmente atualizado, cujos *posts* (entradas compostas por textos, fotos, ilustrações, *links*) são armazenados em ordem cronologicamente inversa, com as atualizações mais recentes no topo da página”. Gutierrez (2005, p.2) descreve a origem do *weblog* ou *blog*, como é popularmente conhecido, da seguinte forma:

Os *weblogs* têm sua origem no hábito de alguns pioneiros de *logar a web*, anotando, transcrevendo, comentando as suas andanças pelos territórios virtuais. Estes textos eram publicados em pequenos blocos dispostos em ordem cronológica reversa, com o conteúdo mais recente no alto da página, que era frequentemente atualizada. Os *weblogs* primitivos geravam todo um diálogo que interlinkava as páginas dos diversos autores formando comunidades.

Sendo assim, consideremos o *blog* como um ciberespaço contendo informações que serão inseridas em ordem linear e cronológica, possibilitando sempre uma atualização frequente. As postagens nos blogs abrangem os mais variados assuntos. Dessa forma, além de obter informações, o visitante também pode comentá-las. O *blog* passa a ser considerado um espaço colaborativo, permitindo e incentivando a autoria.

Atualmente, é cada vez mais fácil criar um blog, não necessitando de conhecimento técnico especializado e nem ter domínio de linguagem de programação Hyper Text Markup Language (HTML). Navegando pela Internet, é possível visualizar *blogs* de diferentes formatos/layouts e dos mais variados tipos de conteúdo. Existem diferentes ferramentas que possibilitam a criação de um *blog*, sendo as mais conhecidas o Blogger.com, disponível em www.blogger.com, vendido para a Google, em 2002, e o Wordpress, disponível em www.wordpress.com.

São sites que oferecem ao seu administrador ou usuário um serviço de criação, hospedagem e publicação na internet, fácil de criar e manter. Destacando que em muitos casos, o serviço é oferecido gratuitamente.

² Jorn Barger nasceu em Ohio (1953). Atualmente, ele não tem publicações na web, mas seu blog “Robot Wisdom” ficou ativo durante certo tempo. Barger escrevia sobre inteligência artificial (simulações por computador) e muito sobre si próprio.

A escolha de utilizar o *blog* como ferramenta de aprendizagem se deve também à linguagem informal e descompromissada de quem irá escrever o texto, no nosso caso, estudantes do ensino fundamental.

EDUBLOGS

Os *blogs* possuem várias classificações, entre elas, destacamos os *edublogs*, que são aqueles que abordam conteúdos educativos. Lara (2005) conceitua *edublogs* como “aqueles blogs que tenham como principal objetivo apoiar o processo de ensino-aprendizagem em um contexto educativo”. Essa autora também refere que os *blogs* educativos surgiram na escola em um portal britânico Schoolblogs, em 2001, e nos EUA, com o grupo Education Blogger Network.

De acordo com Gutierrez (2003, p.7), os *edublogs* fazem parte do cotidiano dos alunos, promovendo o processo de ensino e aprendizagem.

Os *blogs* vêm consolidando-se como ambiente de construção cooperativa de conhecimento, num processo de construção livre e aberta, que promove o uso social da informação e do conhecimento como direito de todos. Eles passaram de uma expressão unicamente individual para uma forma de publicação em coautoria.

A educação necessita ser repensada. Devemos levar em consideração nosso passado e nossas vivências para proporcionar ao aluno uma educação de qualidade, mas é importante criar situações na escola de hoje que valorizem o aluno como agente criativo e co-autor do processo educacional. De acordo com Oliveira (2005, p.5), a utilização do *blog* na educação gera circunstâncias em que:

- Interface de fácil manuseio;
- Desenvolve o papel do professor como mediador na produção de conhecimento;
- Favorece a integração de leitura/escrita num contexto autêntico, incentivando a autoria;
- Incentiva a criatividade, através da escrita livre;
- Favorece resultado didático no processo de desenvolvimento de habilidades;
- Promove a autoria e co-autoria;

- Incentiva a escrita colaborativa, a partir da partilha de informações de interesse comum;
- Desenvolve a expressão e opinião pessoais, o pensamento crítico e a capacidade argumentativa;
- Explora conteúdo e hipertexto de forma ilimitada;
- Incentiva o aprendizado extraclasse de forma divertida;
- Desenvolve a habilidade de pesquisar e selecionar informações, confrontar hipóteses;
- Explora a formação de comunidades locais, regionais e internacionais
- Potencializa possibilidades do ensino-aprendizagem;
- Potencializa a participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- Potencializa interação entre a classe;

Além disso, o *blog* é uma mídia utilizada pelas pessoas que desejam se comunicar e buscar interesses em comum. Sendo assim, tal meio tem capacidade de ser usado na escola a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais colaborativo, significativo e prazeroso. Podemos relacionar um *edublog* ou *blog* educacional a um quadro negro virtual. Inicialmente, passamos aos nossos estudantes tarefas básicas, realizadas, muitas vezes, em sala de aula, ou seja, será considerado pelos alunos como um “caderno virtual”. De acordo com Gutierrez (2010, p.138), com o tempo e uma boa proposta, tendem a transforma-se em ambientes de projetos colaborativos, envolvendo professores e alunos.

Na escola os blogs podem servir a vários fins: podem ser o portal da escola sua forma de se abrir e se mostrar para o mundo. Podem ser o espaço de divulgação de ações ou projetos específicos, o e-portfólio de professores e alunos, recursos no acompanhamento e gestão da escola. Opções não faltam. MARINHO (2007, p.2).

Portanto, o *blog* tem o propósito de potencializar o diálogo entre criador e leitor de forma participativa e cooperativa. Na área pedagógica, permite ao professor compartilhar suas experiências profissionais, divulgar seus projetos e disponibilizar atividades. Já o aluno pode publicar comentários, textos, atividades propostas, tirar dúvidas, compartilhar conhecimentos e experiências, além de possibilitar diversão e prazer enquanto aprende.

BLOG: RECURSO PEDAGÓGICO & ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Apropriar-se do *blog* com uma ferramenta de aprendizagem nos faz refletir sobre o fazer pedagógico. Seria um recurso ou uma estratégia pedagógica? É muito sutil a diferença entre “recurso pedagógico” e “estratégia pedagógica”. Para Boeira, (2008, p.4):

[...] estratégias e atividades propostas pelos professores, independente do ambiente (sala de aula, laboratório de informática ou ambiente virtual de aprendizagem) e ou recursos que utiliza (giz, livro, computador...) vão depender da Epistemologia, da sua concepção de aprendizagem, conhecimento e aluno, que apóia sua prática. A utilização de blogs como recurso ocorre quando é utilizado como um depósito de informações, onde os alunos assumem um papel receptivo e o professor ativo, disponibilizando links, materiais de aula e conteúdos selecionados que devem ser consultados pelos alunos na sua disciplina. Nesta perspectiva o professor assume uma posição mais diretiva, onde impõe os conteúdos e fontes de pesquisa e o aluno assume um papel de mero receptor de informações.

Analisando o blog como “recurso pedagógico”, pode ser considerado como espaço em que os alunos podem acessar as informações lá postadas/selecionadas pelos professores, ou seja, como considerado anteriormente pelo autor “um depósito de informações”.

Enquanto a “estratégia pedagógica” faz com que o aluno colabore para a produção desse ambiente, fazendo dele um espaço de debate, integração e uma porta aberta para poder divulgar o que vem aprendendo.

Conforme representação esquemática apresentada por Gomes e Lopes (2007, p.124) observa-se que o *blog* oferece explorações pedagógicas tal como recurso pedagógico e estratégia pedagógica.

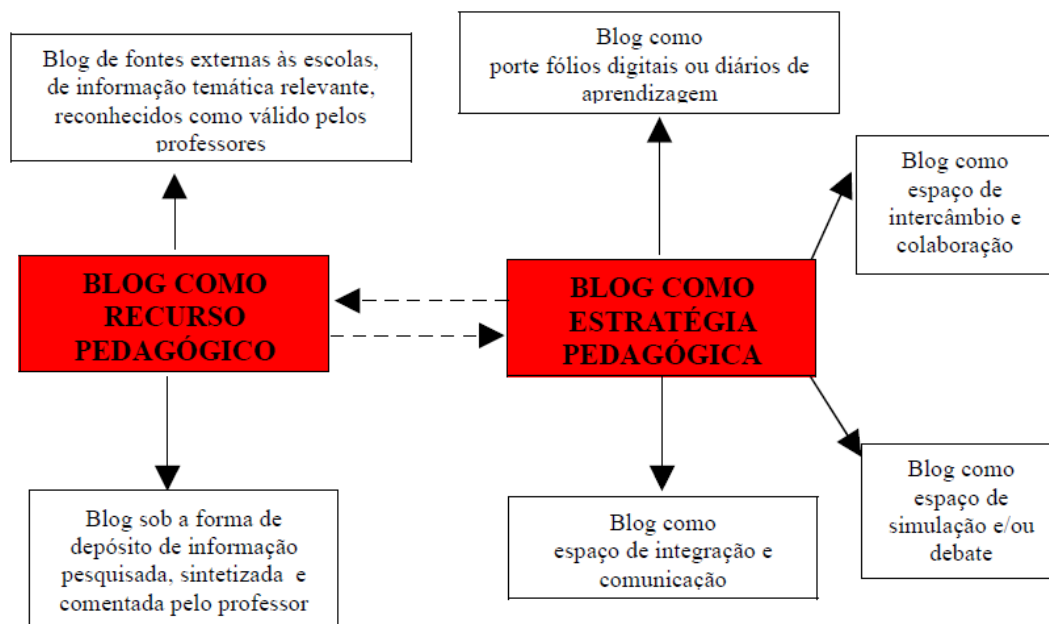


Figura 1 - Representação esquemática das explorações educacionais dos blogues, centradas na vertente de “recurso pedagógico” e na vertente de “estratégia pedagógica”.
Fonte: Gomes e Lopes (2007, p. 124)

O *blog*, como ferramenta pedagógica, permite muitas aplicações na prática pedagógica por ser um instrumento que promove a autonomia do criador (aluno e/ou professor) e permite a interação e compartilhamento de ideias através da construção colaborativa.

PROFESSOR & MUDANÇAS

O professor de hoje precisa ser um professor diferente, uma vez que os alunos de hoje também são alunos diferentes, ou, nas palavras de Veen e Vrakking (2006, p.11), “geração que nasceu com o *mouse* nas mãos”. As necessidades dos alunos dessa geração vão além do que o professor está preparado para oferecer a eles. Então é preciso pensar em novas possibilidades de interação, novas formas de trabalho, pois estamos nos deparando com uma nova geração de estudantes, caracterizado pelos autores, como *Homo Zappiens*.

A nova geração, que aprendeu a lidar com novas tecnologias, está ingressando em nosso sistema educacional. Essa geração, que chamamos geração *Homo Zappiens*, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância: o controle remoto da televisão, o *mouse* do computador, o *minidisc* e, mais recentemente, o telefone celular, o iPod e o aparelho de mp3. Esses recursos permitiram às

crianças de hoje ter controle sobre o fluxo de informações, lidar com informações descontinuadas e com a sobrecarga de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborarem em rede, de acordo com as suas necessidades. VEEN e VRAKKING (2006, p.12)

Com o surgimento desta nova geração, que já está ocupando nossas salas de aula e utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) desde que nasceram, observa-se que há uma dicotomia entre aluno e escola. Dessa forma, podemos refletir sobre o pensamento da teoria de Vygotsky (1998, p.110) quando ele aponta “...que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola”, ou ainda, “...aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”.

Nessa nova era, a escola acompanha a chegada da tecnologia? É dever da escola capacitar estudantes e professores para esse novo processo de desenvolvimento imposto pela sociedade atual? São questionamentos que podem contribuir para o processo de aprendizagem.

Estudos realizados por Cool e Monereo (2010, p.71) sobre as TICs, na sala de aula,concluíram que:

[...] todos os estudos [...] coincidem em destacar dois fatos que; com maior ou menor intensidade, conforme o caso, aparecem com frequência. O primeiro fato guarda relação com o uso limitado que professores e alunos normalmente fazem das TIC. E o segundo, com a limitada capacidade que parecem ter essas tecnologias para impulsionar e promover processos de inovação e melhora das práticas educacionais.

Professores que atuam diariamente com seus alunos, conectados no mundo virtual, demonstram resistência com o desconhecido, e não é por menos. Deixar de lado o método tradicional de ensino e confiar em um novo modelo de aprendizagem, através do desenvolvimento de capacidades intelectuais que são encontradas no pensamento matemático, como deduzir, generalizar, argumentar e conjecturar e, além disso, estimulando o desenvolvimento de ações colaborativas e cooperativas entre os alunos, que podem ser desenvolvidas pela da construção do *blog*, não é fácil.

Segundo os PCNs (1998, p.44):

As experiências escolares com o computador também têm mostrado que seu uso efetivo pode levar ao estabelecimento de uma nova

relação professor-aluno, marcada por uma maior proximidade, interação e colaboração. Isso define uma nova visão do professor, que longe de considerar-se um profissional pronto, ao final de sua formação acadêmica, tem de continuar em formação permanente ao longo de sua vida profissional. Portanto, longe da idéia de que o computador viria substituir o professor, seu uso vem, sobretudo, reforçar o papel do professor na preparação, condução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, é interessante salientar que a introdução das TICs na escola ainda é lenta, sendo fatores causais a falta de condições financeiras dos docentes ou das instituições, ou docentes incapazes de utilizar novas ferramentas para o ensino e aprendizagem.

Há necessidade de professores capacitados, para que possamos transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizagem, com capacidade de acompanhar e desenvolver projetos, utilizando as novas tecnologias educacionais. Docentes capazes de refletir sobre os riscos e benefícios que a velocidade da informação pode causar no meio educacional.

Neste contexto, em que nossos alunos crescem envolvidos com o mundo digital, é preciso uma constante atualização, buscando práticas pedagógicas que atendam a área da educação, utilizando diferentes tecnologias, por exemplo, o *blog*.

REFERÊNCIAS

BOEIRA, Adriana Ferreira. **Blogs na educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas.** Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>
Acesso em: 25 set. 2014

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

COLL, César; MONEREO, Carles e colaboradores. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOMES, Maria João; LOPES, António Marcelino. **Blogues escolares: quando, como e porquê?** Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2014.

_____. **Professores Conectados: trabalho e educação nos espaços públicos em rede.** Porto Alegre-RS, 2010. 277 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28792/000769969.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 abr. 2015.

_____. **O Fenômeno dos Weblogs: as Possibilidades Trazidas por uma Tecnologia de Publicação na Internet.** *Informática na Educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2003.

_____. **Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria.** RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, V. 3, n. 1, Maio. 2005. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13731/7963>. Acesso em 20 abr. 2015.

INAGAKI, Alexandre. **Blogo, logo existo.** Disponível em <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1644>. Acesso em: 08 dez 2014.

LARA, T. **Blogs para educar. Usos de los blogs em uma pedagogia constructivista.** In: *Telos*, n.65, Oct-Dic, 2005. Disponível em <http://tiscar.com/blogs-para-educar>. Acesso em: 12 dez. 2014.

MARINHO, Simão Pedro P. Blog na educação & manual básico do blogger. Disponível em: http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf. Acesso em: 26 set. 2014

OLIVEIRA, R. M. C. Aprendizagens mediadas e avaliadas por computador: a inserção do blog com interface na educação. In: **Congresso Internacional de Educação à Distância.** Florianópolis, SC, 2005. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/026tcc5.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2014.

VEEN, Win; VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens: Educando na Era Digital.** Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2006.